

PANORAMA DE EMPRESAS JUNIORES FEDERADAS E CURSOS DE ENGENHARIA ATIVOS NO ESPÍRITO SANTO

Vilker Zucolotto Pessin¹, Alvaro Antonio Aquino Giardina¹, Ibrahim Jose De Oliveira Santos², Karollyne Da Silva Metzker¹, Denise Simoes Dupont Bernini³,

¹ Graduandos em Engenharia Civil Multivix – Vitória, ES.

² Graduando em Engenharia de Produção

³ Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista (UNIP). Professora da pós-graduação em Docência e Gestão do Ensino Superior da Faculdade Brasileira – Vitória, ES.

RESUMO

A Empresa Júnior – EJ, tem como principal finalidade proporcionar aos alunos aplicação do conhecimento adquirido na graduação à prática profissional, tendo como diferencial a gestão e estruturação de projetos constituída por alunos, com a orientação de professores, por esses motivos a oportunidade se torna única e de grande valia para o currículo acadêmico e profissional dos graduandos. A partir destas concepções o estudo terá como objetivo geral mapear o total de Empresas Juniores instaladas em Instituições de Ensino Superior – IES que tenham cursos de engenharia no Espírito Santo – ES, o estudo apresenta mensuração do total de Empresas Juniores no Brasil, conceituar trabalho em rede, instâncias das empresas juniores, o selo EJ e o processo de federação, mensurar o total de EJ federadas no Brasil e no ES, mensurar o total de IES que mantém cursos de graduação ativos no Brasil e no ES, por fim propor uma breve discussão sobre o que representa o levantamento desses dados mensurados.

Introdução

Os primórdios do ensino de engenharia, datado do século XVIII, abrangia como foco o estudo técnico e operacional, sendo os primeiros cursos a engenharia militar, direcionada a tecnologias de grande porte, como a construção de pontes, pavimentação de estradas, tanques, redes de transmissão e o saneamento básico em cidades, já a engenharia civil focava em tecnologias necessárias ao indivíduo, na construção de casas, instalação dos sistemas elétrico e hidráulico residencial, contudo, na época da Revolução Industrial, houve uma mudança no panorama social e econômico, contribuindo com o desenvolvendo e aplicação conhecimento técnico científico, resultando na evolução da engenharia até as atuais.

Neste contexto de avanço na forma de ensino e de aplicação do conteúdo que surge o Movimento de Empresas Juniores, pesquisas relatam que a ascensão se deu na Europa na década de 60, no Brasil o conceito de Empresa Júnior surge em 1987, quando a Escola de

Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas foi escolhida pela Câmara de Comércio e Indústria franco-brasileira para iniciar a experiência brasileira.

A Empresa Júnior ou EJ como será tratada neste estudo como uma instituição que deve ser constituída por alunos do nível superior, tem como meta proporcionar aos alunos experiências práticas com as teorias estudadas em seus cursos, fornecendo assim a oportunidade de uma aprendizagem significativa, além de oferecer às empresas públicas e privadas serviços de consultoria e assessoria de qualidade, a um custo reduzido.

Junto ao crescimento de Empresas Juniores – EJ, tornou-se necessário a criação de um órgão responsável por tornar o Movimento de Empresas Juniores reconhecido pelos diversos segmentos da sociedade, então em 2003 se estabelece a Confederação Brasileira de Empresas Juniores - Brasil Júnior, responsável por padronizar e formalizar os procedimentos envolvidos na formação e desenvolvimento de uma EJ.

Segundo dados da Brasil Júnior “O Movimento Empresa Júnior (MEJ) no Brasil é representado por 11 mil universitários em 311 Empresas Juniores de diferentes atuações, com um faturamento anual de 8,5 milhões, realizando mais de 2.800 projetos por ano”.

Dentre inúmeros casos de EJ descritos em trabalhos acadêmicos, podemos citar o exemplo de Empresa Junior podemos citar a CT Júnior, Empresa Júnior do Centro Tecnológico da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES presente a mais de 20 anos no Espírito Santo, atua em todos os cursos de engenharia e presta serviços como: estudos de impacto ambiental de empresa, plano de gerenciamento de resíduos sólidos, projetos arquitetônicos de pequeno porte, projetos de reforma e ampliações residenciais, orçamentos de obra, desenvolvimento de softwares e web sites, projetos elétricos de pequeno porte, eficiência energética, projetos e desenhos em CAD, gerenciamento de manutenção, otimização de máquinas e equipamentos, planejamento e controle de produção, entre outros.

Outro caso é a Energy Júnior, pioneira no ramo de Petróleo, Gás e Energias Renováveis, estabelecida 16 de março de 2011, empresa júnior da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, possui três áreas de abrangência: Exploração e Produção; Refino, Transporte e Distribuição; e Energias Renováveis, e os projeto elaborados estão ligados a construção, comercialização e instalação de produtos.

A ENGEOTEC Júnior vinculada e localizada na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, criada em 2009, porém teve seu reconhecimento legal em 2011, ano que teve seu registro em cartório e inscrição no cadastro nacional de pessoa jurídica – CNPJ, a empresa atua exclusivamente na área de Engenharia Civil, os principais projetos focam serviços de instalações hidráulicas, sanitárias e elétricas prediais, fundações, controle tecnológico do concreto e orçamento de obras.

A EJEL - Empresa Júnior de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ desenvolve serviços relacionados a automação e controle, eficiência e energia, eletrônica, engenharia de software, informática, instalações elétricas, normatização e segurança e robótica.

Conhecendo a relevância da experiência e prática profissional na vida acadêmica do graduando em engenharia, este estudo tem como objetivo geral mapear o total de empresas juniores instaladas em instituições de ensino superior que tenham cursos de engenharia no Espírito Santo (ES), e específicos: conceituar trabalho em rede, instâncias das empresas juniores, o selo EJ e o processo de federação, mensurar o total de EJ federadas no Brasil e no ES, mensurar o total de IES que mantém cursos de graduação ativos no Brasil e no ES, por fim propor uma breve discussão sobre o que representa o levantamento desses dados mensurados.

Trabalho em Rede

As redes organizacionais, essencialmente, englobam duas ou mais organizações que tendem a se associar por um extenso período, fomentando a dinamização das relações intra-organizacionais com a finalidade de alcançar a competitividade, num cenário com realidades distintas. (CÂNDIDO, G. A.; ABREU, AF, 2004).

O Movimento de Empresas Juniores adota o trabalho em rede, afim de assegurar que o desempenho das Empresas Juniores esteja nivelado aos objetivos nacionais. Para que estes objetivos sejam alcançados existem quatro instâncias que fazem a gestão deste ambiente: as empresas juniores, os núcleos, as federações e a confederação. (PESSANHA, 2014).

Núcleos, Federação e Confederação

Os núcleos unem as EJ que fazem parte da mesma instituição de ensino superior e tem como princípio conectar as EJ, sendo federadas ou não, a federação, propiciando o estreitamento das relações, conseqüentemente fortalece o networking e equipara às estratégias da EJ ao Movimento de Empresa Júnior. Desse modo, o núcleo permite às empresas juniores não federadas se aproximem dos critérios legais e aspirem tornar-se federadas, o que potencializa a rede. Já a federação, hierarquia estadual, é responsável por alinhar as EJ no seu respectivo estado, por fim a confederação que é a instância a nível nacional e representa todas as empresas juniores federadas do Brasil. (PESSANHA, 2014).

Selo EJ

Conforme especificado pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores: “O Selo EJ tem por objetivo garantir um mínimo de segurança jurídica às organizações proporcionando melhor gestão interna e credibilidade frente aos stakeholders, além de uniformidade ao Movimento Empresa Júnior brasileiro tornando-o cada vez mais forte e consolidado”, tendo como direcionamento a legislação brasileira e o Conceito Nacional de Empresa Júnior (CNEJ). (BRASIL JÚNIOR, 2016).

Em suma o Selo EJ, se assemelha a fiscalização de organizações governamentais ou organizações de padronização internacional, que visam certificar para o mercado que há confiabilidade no que é oferecido como proposta de serviços ou produtos.

Processo de Federação

De acordo com o último censo, realizado em 2014 divulgado pela Brasil Junior, do total de EJ existentes no Brasil, a maioria delas, 35,56% são de engenharias. Também se destaca o percentual de EJ federadas 61,85%, em relação as EJ não federadas 38,15%. (BRASIL JÚNIOR, 2014). Já no Espírito Santo, registros da última avaliação feita no primeiro semestre de 2016, existem 11 EJ federadas distribuídas entre vitória (5), São Mateus (3), Serra (1), Santa Tereza (1) e Alegre (1). (JUNIORES, 2016).

O processo de federação das EJ é organizado por cada unidade federativa de seus respectivos estados, sempre se baseia no Conselho nacional de empresas Junior (CNEJ). No ES a Federação das Empresas Junior do Espírito Santo – JUNIORES, estabelece os critérios a serem observados pelas EJ interessadas. Esse processo acontece periodicamente em todo o país e é denominado EJ Aspirante.

Classificação das Empresas Juniores

- a) Empresa Júnior Federada: empresas juniores que cumpriram todos os requisitos do edital de federação;
- b) Empresa Júnior Aspirante: empresas juniores que obtiveram validação de sua inscrição no edital de federação estando, portanto, regidas sob os termos que constam no edital;
- c) Empresa Junior não Federada: empresas juniores que não estão participando do edital de federação.

Vale ressaltar que a Federação dispõe de cadeira jurídica, como acionista, na Confederação Brasileira de Empresas Juniores com intuito de viabilizar o alinhamento nacional ao ES e cada EJ Federada também compõe o corpo jurídico da Federação e contribui para as tomadas de decisão. (PESSANHA, 2014).

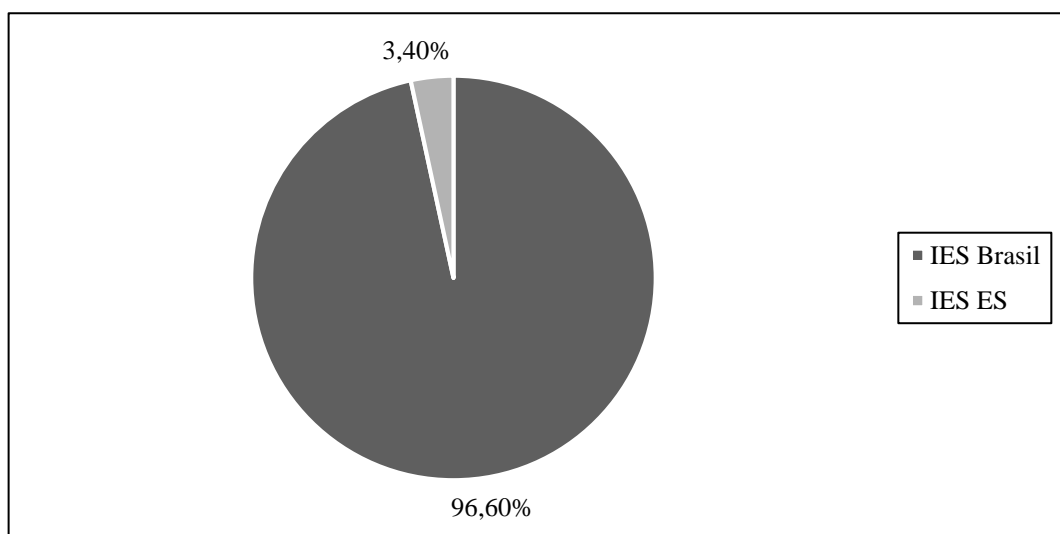
A metodologia de federação das EJ, não é de caráter obrigatório, porém tem como objetivo qualificar e reconhecer as EJ interessadas, atribuindo-las credibilidade e conferindo suporte necessário para sua atuação. Para tal estabelece-se uma lista de atribuições que devem ser atendidos pelas EJ aspirantes no que tange processos de gestão, qualidade, estrutura organizacional e documentação jurídica entre outros. Sendo atendido os requisitos de conformidade, a EJ estará legitimada perante a Confederação Brasileira de Empresas Juniores e passa a figurar em âmbito estadual e nacional.

Resultados

No Brasil, conforme dados apresentados pelo MEC. Através da sinopse do Ensino Superior, no ano primeiro semestre de 2016, foram contabilizados o total de 626 instituições que ofertavam algum curso de engenharia, já no Espírito Santo no mesmo ano foram ofertados por 22 instituições.

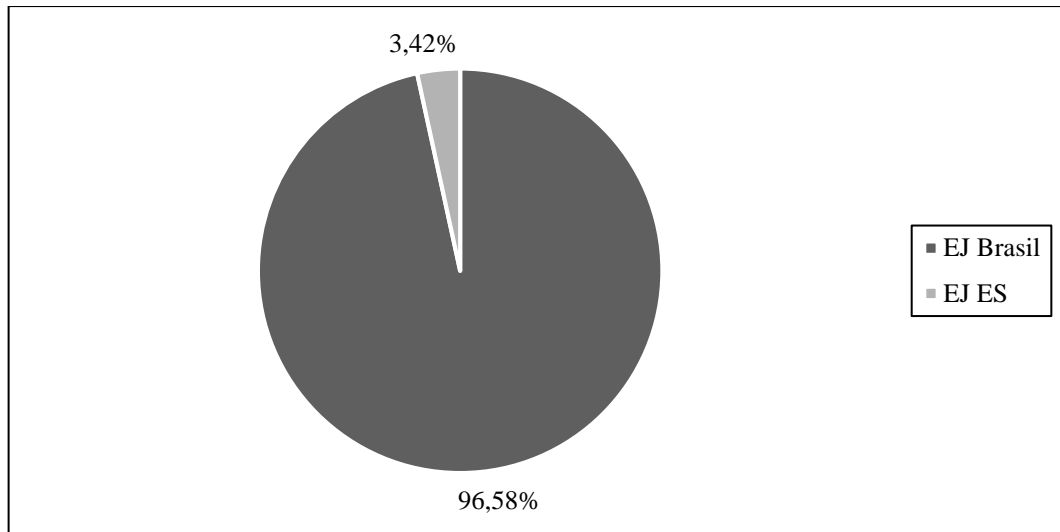
Conforme dados da Confederação Brasileira de Empresas Juniores no primeiro semestre de 2016 estavam cadastradas o total de 311 Empresas Juniores Federadas sendo que deste total, 11 estão no estado do Espírito Santo.

Imagem 1 - IES com Cursos de Engenharias Ativos



Fonte: MEC (2016)

Gráfico 2 - Quantidade de Empresas Juniores.



Fonte: Brasil Junior (2016).

Como se pode observar, o total de IES e EJ no Espírito Santo comparadas ao Brasil, representam uma parcela pouco expressiva no contexto nacional, o que retrata a possibilidade de crescimento que o ES se depara, existem muitos caminhos a serem explorados e grandes oportunidades de mercado para os alunos e instituições de ensino superior.

Metodologia da Pesquisa

Este estudo pode ser considerado como teórico-conceitual e realiza uma revisão bibliográfica sobre Instituições de Ensino Superior que têm Empresa Júnior, e tem características de estudos de uma pesquisa aplicada, que segundo Gil (2007) busca gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Em relação a abordagem do problema, é uma pesquisa quantitativa tendo em vista que demonstra em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

Quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva pois analisou características de determinada situação e estabeleceu relações entre variáveis, sendo elas a Empresa Junior e Instituições de Ensino Superior.

Os procedimentos técnicos utilizados basearam-se principalmente na pesquisa bibliográfica, com busca em sites científicos como o “SciELO” e “Google Acadêmico”, e as expressões utilizadas foram fundamentalmente “empresa júnior” e “instituição de ensino superior”. Outros órgãos foram consultados como a Brasil Junior - confederação brasileira de empresas juniores e o site do Ministério da Educação. Foram utilizados dados secundários sobre IES, disponibilizados no site do emec.gov.br, e foram consideradas IES com curso de qualquer engenharia, ativo e com conceito ENADE ou CC (conceito de curso).

Conclusão

A Empresa Junior, por ser vinculada à universidade, é a aplicação da teoria na prática profissional dos alunos envolvidos. Assim para ser uma EJ não basta apenas idealizar, é necessário ter uma base bem fundamentada, que atenda a legislação vigente e atenda a todas exigências. É preciso, também, ter uma equipe compromissada com a qualidade e a auto-aprendizagem, gerando interação de forma que haja controle, supervisão e as ações sejam executadas com excelência.

Ser uma EJ federada exige estar dentro de normas rígidas e adequações, onde muitas vezes deverão ser realizados ajustes para que tudo seja feito sempre com qualidade e traga uma boa divulgação para o nome Empresa Junior e da IES perante a sociedade.

No estado do Espírito Santo as empresas juniores ainda são subestimadas já que representa apenas 3% das EJ do país, mas esse número tende a crescer, visto que, por não ter fins lucrativos os valores dos projetos são acessíveis, com isso micro e pequenas empresas podem dispor de mais serviços, impulsionando o desenvolvimento econômico, juntamente com o esforço e dedicação dos alunos tendem a se qualificar para o mercado de trabalho que dia a dia se torna mais competitivo.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, G. A.; ABREU, AF de. **Os conceitos de redes e as relações interorganizacionais: um estudo exploratório**. In: ENANPAD, 24., 2004. Florianópolis. Anais. Florianópolis: ANPAD, p. 1-15, 2004.

PESSANHA, Hugo. **Movimento Empresa Júnior e Pacto Consultoria: conceitos, estrutura e legados**. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, v. 2, n. 1, p. 10-16, 2014.

BRASIL JÚNIOR – **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES**. Disponível em: < <http://www.brasiljunior.org.br/> >. Acesso em jul. 2016.

JUNIORES – **FEDERAÇÃO DAS EMPRESAS JUNIOR DO ESPÍRITO SANTO**. Disponível em < <http://federacaojuniores.com.br> >. Acesso em jul. 2016.

BRASIL, M. E. C. Ministério da Educação. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: < <http://emec.mec.gov.br/> >. Acesso em jul. 2014.